

UTILIZAÇÃO DE LINGUAGEM OBSCENA ENTRE OS JOVENS

USO DE LENGUAJE OBSCENO ENTRE LOS JÓVENES

USE OF OBSCENE LANGUAGE AMONG YOUTH



Yana KRYUCHEVA ¹
e-mail: kryuchevay@bk.ru



Ekaterina OMAROVA AKVAZBA ²
e-mail: ek.akvazba@mymail.academy

Como referenciar este artigo:

KRYUCHEVA, Y. V.; AKVAZBA, E. O. Utilização de linguagem obscena entre os jovens. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 35, n. 00, e024012, 2024. e-ISSN: 2236-0441. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v35i00.10657>



| **Submetido em:** 15/06/2024
| **Revisões requeridas em:** 11/07/2024
| **Aprovado em:** 05/08/2024
| **Publicado em:** 23/09/2024

Editores: Profa. Dra. Rosiane de Fátima Ponce
Prof. Dr. Paulo César de Almeida Raboni
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Industrial de Tyumen, Tyumen – Rússia.

² Universidade Industrial de Tyumen, Tyumen – Rússia.

RESUMO: O estudo centra-se no uso de palavrões entre os jovens modernos, realçando os seus aspectos psicológicos, sociais e educativos. Os autores utilizam uma abordagem metodológica mista, combinando inquéritos quantitativos e entrevistas qualitativas com estudantes da Universidade Industrial de Tyumen (Tyumen, Rússia). Os autores propõem uma classificação das razões que levam os jovens a utilizar linguagem obscena e determinam as suas especificidades. As razões psicológicas subjacentes ao uso de palavrões incluem a necessidade de integração, atenção, catarse, autoexpressão e liberdade. O significado teórico e prático do estudo reside principalmente na recolha, sistematização e generalização de material sobre linguagem obscena e na elaboração das razões para o seu uso. O estudo fornece uma base para sessões de formação destinadas a desenvolver a cultura da fala dos alunos, a desenvolver as suas capacidades de autorregulação e a aliviar a tensão em situações de stress. Os resultados podem ser utilizados por psicólogos, linguistas e professores no trabalho preventivo e educativo em organizações educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem obscena. Jovens. Profanidade. Discurso.

RESUMEN: *El estudio se centra en el uso de blasfemias entre la juventud moderna haciendo hincapié en sus aspectos psicológicos, sociales y educativos. Los autores emplean un enfoque metodológico mixto que combina encuestas cuantitativas y entrevistas cualitativas con estudiantes de la Universidad Industrial de Tyumen (Tyumen, Rusia). Los autores proponen una clasificación de las razones que impulsan a los jóvenes a utilizar un lenguaje obsceno y determinan sus especificidades. Las razones psicológicas que subyacen al uso de palabrotas incluyen la necesidad de integración, atención, catarsis, autoexpresión y libertad. La importancia teórica y práctica del estudio radica principalmente en la recopilación, sistematización y generalización de material sobre el lenguaje obsceno y la elaboración de las razones de su uso. El estudio proporciona una base para las sesiones de formación destinadas a desarrollar la cultura del habla de los alumnos, fomentar su capacidad de autorregulación y aliviar la tensión en situaciones de estrés. Las conclusiones pueden ser utilizadas por psicólogos, lingüistas y profesores en la labor preventiva y educativa en organizaciones educativas.*

PALABRAS CLAVE: *Lenguaje obsceno. Juvenil. Profanidad. Discurso.*

ABSTRACT: *The study focuses on the use of profanity among modern youth, emphasizing its psychological, social, and educational aspects. The authors employ a mixed methodological approach combining quantitative surveys and qualitative interviews with students at the Industrial University of Tyumen (Tyumen, Russia). The authors propose a classification of reasons that prompt young people to use obscene language and determine their specifics. Psychological reasons behind the use of profanity include the need for integration, attention, catharsis, self-expression, and freedom. The theoretical and practical significance of the study lies primarily in the collection, systematization, and generalization of material on obscene language and the elaboration of the reasons for its use. The study provides a basis for training sessions to develop students' speech culture, build their self-regulation skills, and relieve tension in stressful situations. The findings can be used by psychologists, linguists, and teachers in the preventive and educational work at educational organizations.*

KEYWORDS: *Obscene language. Young people. Profanity. Speech.*

Introdução

De acordo com a Fundação de Opinião Pública (n.d.), o uso de linguagem obscena tornou-se um fenômeno comum na sociedade contemporânea. Pesquisas sociológicas indicam que os jovens constituem o grupo mais ativo no uso desse tipo de linguagem. Com as contínuas transformações nos valores e nas atitudes sociais, a subcultura juvenil passou a considerar a profanidade como norma, utilizando-a tanto na comunicação cotidiana quanto em redes sociais, aplicativos de mensagens e outras plataformas digitais. Segundo Semenкова *et al.* (2019), o emprego de expressões rudes e vulgares reflete um baixo nível de desenvolvimento espiritual e moral tanto do indivíduo quanto da sociedade.

A linguagem obscena, originária do latim obscenus (“indecente, lascivo, imoral”), é um segmento da linguagem profana que inclui expressões rudes e vulgares, frequentemente utilizadas para expressar uma reação espontânea a situações incertas ou perturbadoras (Levin, 1998).

Recentemente a linguagem obscena passou a ser objeto de investigação científica. O Professor Zhelvis (2001) foi um dos pioneiros a abordar essa questão, analisando as características sociopsicológicas da invectiva. Segundo Zhelvis, o uso dessa linguagem depende de fatores como *status* social, gênero, idade, nível de educação e religião do falante. Ele define a invectiva como uma forma de agressão verbal direta e ativa, expressa por meio de obscenidades socialmente inaceitáveis, que desempenha diversas funções na fala. O uso da linguagem obscena pode proporcionar alívio psicológico (catarse), auxiliar na criação de laços com interlocutores de *status* similar, insultar ou animar o interlocutor, e expressar tanto rebeldia quanto admiração. A popularidade da profanidade está relacionada à sua capacidade única de expressar emoções de forma precisa, sendo as emoções processos psicológicos complexos que nem sempre podem ser expressos adequadamente por meios convencionais.

Grisheva (2014) identifica fatores sociopolíticos e psicológicos como os mais importantes no estímulo ao uso da linguagem ofensiva. Ela destaca que a agressão e a grosseria são saídas para a repressão estatal que, antes controlada, encontrou na sociedade moderna um meio de ser expressa sem exhibições. Além disso, a inflação, o desemprego e os baixos padrões de vida contribuíram para a disseminação de xingamentos, especialmente em plataformas midiáticas como televisão e rádio, onde a censura foi abolida.

Mitin (2009) acrescenta que comportamentos desviantes, transtornos mentais, estados emocionais negativos como ansiedade e medo, e baixo nível cultural e religioso também influenciam no uso de linguagem vulgar. Em contrapartida, Sudakova e Grigoreva (2020)

apontam que a capacidade de controlar o uso de palavrões e substituí-los por outras formas linguísticas, mantendo a carga emocional da fala, é um indicativo de maturidade. Essa maturidade se manifesta na habilidade do indivíduo de expressar suas emoções e sentimentos de maneira construtiva, facilitando a resolução de conflitos e o estabelecimento de relações sociais produtivas.

Enquanto alguns autores sugerem que a linguagem obscena pode prejudicar a saúde, estudos recentes indicam que a obscenidade pode atuar como um mecanismo de autodefesa e catarse emocional. Hussian *et al.* (2023) demonstram que o uso frequente de palavrões está inversamente correlacionado com níveis de estresse, ansiedade e depressão, revelando uma relação complexa entre profanidade e saúde mental. Por outro lado, o geneticista Gariaev (1997) argumenta que o uso excessivo de linguagem vulgar pode gerar desequilíbrios hormonais e mutações no DNA, especialmente entre mulheres, que perderiam energia e poder femininos. Gariaev chegou a desenvolver um aparelho que transforma a fala em ondas eletromagnéticas e descobriu que as palavras duras danificam os cromossomos, desencadeando um processo de autodestruição, enquanto palavras gentis têm efeitos benéficos sobre o corpo humano (Gariaev, 1997; Proniushkina; Komarova, 2020; Svetorusie, 2017).

A análise teórica realizada permite identificar quatro componentes psicológicos fundamentais na estrutura da linguagem obscena: cognitivo, avaliação emocional, comportamental e motivacional. O *componente cognitivo* abrange o conhecimento, pensamentos, afirmações e concepções morais relacionadas à noção de profanidade. Já o *componente de avaliação emocional* inclui as atitudes positivas ou negativas, sentimentos e emoções que envolvem o uso de palavrões, tanto pela própria pessoa quanto por aqueles ao seu redor, em diferentes situações, além de uma avaliação moral dessas ocorrências. O *componente comportamental* refere-se à frequência e ao contexto em que os palavrões são utilizados, bem como à disposição da pessoa em aprimorar sua fala. Por fim, o *componente motivacional* diz respeito às razões e fatores que motivam o uso de palavrões no ambiente juvenil.

O objetivo deste estudo é investigar a prevalência e o uso da linguagem obscena entre a juventude contemporânea, com ênfase nas motivações psicológicas e sociais que impulsionam tal comportamento. Esta análise visa, ainda, explorar as implicações desse fenômeno linguístico para as práticas educacionais e sugerir estratégias que promovam uma cultura de comunicação respeitosa e eficaz entre os estudantes. Ao analisar os componentes cognitivos e emocionais da linguagem obscena, busca-se oferecer insights que possam auxiliar educadores, psicólogos e

formuladores de políticas na elaboração de intervenções voltadas à redução do uso de palavrões e ao incentivo de hábitos de fala mais positivos em ambientes educacionais.

Metodologia

Desenho do Estudo: O presente trabalho foi desenvolvido com uma abordagem sociopsicológica, centrando-se no uso de linguagem ofensiva entre jovens, à luz das perspectivas psicológica e educacional. Um estudo sociopsicológico investiga a interação entre processos psicológicos individuais e comportamentos sociais em contextos específicos. Neste caso, o estudo foi delineado para analisar como as influências sociais e os fatores psicológicos individuais contribuem para o uso de palavrões por estudantes.

Base Teórica: A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se na Teoria Social Cognitiva (Bandura, 1986) e na Teoria da Identidade Social (Tajfel; Turner, 1979). A Teoria Social Cognitiva postula que o comportamento é aprendido por meio da observação, imitação e modelagem, sendo particularmente relevante para explicar como os jovens adotam a linguagem obscena a partir do seu ambiente social. A Teoria da Identidade Social, por sua vez, ressalta o papel da pertença a grupos e da identidade social na formação do comportamento individual, o que auxilia na compreensão de como os estudantes utilizam palavrões para alinhar-se às normas do grupo e consolidar sua identidade dentro de seus círculos sociais.

Estudo Sociopsicológico: O estudo sociopsicológico tem como objetivo explorar as interações entre processos psicológicos individuais e o ambiente social mais amplo. Esse tipo de investigação busca identificar construtos sociais e psicológicos, como atitudes, crenças e comportamentos, utilizando instrumentos como questionários e entrevistas para mensurá-los. O propósito é compreender como fatores sociais (por exemplo, normas culturais e pressão de pares) e fatores psicológicos (como autoestima e regulação emocional) influenciam comportamentos, neste caso, o uso de linguagem obscena.

Aplicação ao Estudo: No contexto desta pesquisa, o estudo sociopsicológico foi realizado por meio de uma combinação de questionários quantitativos e entrevistas qualitativas, na Universidade Industrial de Tyumen (Tyumen, Rússia). O estudo teve como foco as atitudes dos estudantes em relação ao uso de palavrões, envolvendo uma amostra de 90 estudantes de período integral (50 homens e 40 mulheres). Os questionários utilizaram uma escala Likert, desenvolvida para avaliar a compreensão cognitiva dos estudantes sobre a linguagem obscena, suas respostas emocionais e suas tendências comportamentais em diferentes contextos sociais.

As principais áreas de análise incluíram a compreensão cognitiva, a atitude emocional em relação ao uso de palavrões e os padrões comportamentais em diversos ambientes. A pesquisa também investigou a consciência dos estudantes sobre as consequências sociais e legais do uso de linguagem obscena em espaços públicos.

Resultados

Os achados da pesquisa possibilitaram a formulação das seguintes conclusões:

1. A análise do *componente cognitivo da linguagem obscena* revela que todos os estudantes possuem uma compreensão clara do fenômeno. Eles definem a linguagem ofensiva como o uso de palavrões, termos e expressões inadequadas consideradas inaceitáveis em contextos públicos. Entre os entrevistados, 58% associam o uso de palavrões à violação de normas sociais, enquanto 42% o veem como simples xingamentos, acreditando que “não se deve atribuir tanta importância a essas palavras”. Além disso, 74% relataram ouvir frequentemente obscenidade de outras pessoas, e 32% têm consciência de que o uso de palavrões em locais públicos pode ser classificado como contravenção, resultando em multa.

2. O *componente de avaliação emocional* reflete as atitudes dos alunos em relação ao uso da linguagem ofensiva na sociedade contemporânea. Para 63% dos entrevistados, o uso de palavrões é considerado aceitável, porém apenas em círculos íntimos, como entre amigos. Em contraste, 23% demonstraram indiferença, afirmando que cada indivíduo é responsável por seu próprio comportamento. Apenas 8% desaprovam o uso de palavrões por outras pessoas, sustentando que “não se deve usá-los em nenhuma circunstância”. Por outro lado, 17% argumentam que a comunicação sem palavrões perderia sua carga emocional.

No que se refere à percepção emocional, 47% dos participantes relataram que o uso de palavrões lhes proporciona uma sensação de autoconfiança. Outros 27% afirmaram sentir-se emocionalmente mais animados e motivados ao perceber que conseguem se expressar livremente e provocar reações emocionais positivas entre seus amigos. No entanto, 22% relataram sentir-se constrangidos se suas palavras forem ouvidas por adultos com cargos importantes.

Quando questionados sobre como se sentem ao ouvir xingamentos de um interlocutor, 46% dos entrevistados responderam que responderiam da mesma forma. As respostas subsequentes, em ordem decrescente, foram: “Eu ficaria em silêncio e continuaria a conversa”

(17%); “Eu não notaria” (14%); “Eu consideraria uma falta de respeito” (8%); e “Eu pediria para não utilizar essa linguagem na minha presença” (10%).

3. O *componente comportamental* manifesta-se pela inserção de palavrões no discurso cotidiano e está relacionado à capacidade do indivíduo de controlar seu comportamento verbal, ou seja, de abster-se conscientemente de usar linguagem obscena em diversas situações, incluindo momentos de estresse.

Cerca de 42% dos entrevistados admitiram que utilizam palavrões com frequência (“regularmente”). Em contraste, 23% indicaram que os utilizam raramente, apenas em momentos de tensão extrema ou forte excitação emocional. Outros 17% tentam substituir palavrões por expressões mais inofensivas, enquanto 8% afirmaram que nunca recorrem à linguagem ofensiva.

Quanto à possibilidade de viver sem o uso de palavrões, 21% dos entrevistados acreditam que isso é viável, desde que a pessoa aprenda a controlar suas emoções. Esses indivíduos reconhecem que os palavrões constituem um mau hábito que pode ser superado com esforço e autoconsciência, optando por interjeições e combinações de palavras mais adequadas para expressar seus pensamentos. Em contraste, 36% afirmam não estar dispostos a abandonar o uso de palavrões, pois acreditam que eles tornam sua fala mais persuasiva, emocional e envolvente. Esses entrevistados consideram que a linguagem obscena permite uma comunicação mais sucinta e eficaz. Apenas 23% dos entrevistados sugerem que palavrões devem ser restritos a certos contextos, evitando seu uso em espaços públicos, no ambiente universitário ou na presença de adultos.

Em relação à pergunta “Em quais situações você mais utiliza esse tipo de linguagem?”, os resultados entre os usuários de palavrões são:

- Expressão de estados emocionais (medo, agressão, excitação): 37%;
- Reação à dor: 57%;
- Aumento da expressividade da fala: 43%;
- Insultos dirigidos ao oponente: 23%.

A pesquisa revelou que 46% dos participantes acreditam ser essencial aprender a comunicar-se sem recorrer ao uso de palavrões. Entre as estratégias eficazes para combater a linguagem obscena, destacam-se:

- Multas monetárias como forma de punição;
- Repreensão pública;
- Campanhas educativas com cartazes que incentivam a abstenção de palavrões e promovem normas morais, cortesia e respeito mútuo.

Por outro lado, 33% dos entrevistados não demonstram preocupação com a conformidade das pessoas ao seu redor com as normas lexicais da língua russa literária, manifestando ceticismo quanto à possibilidade de erradicar o uso de palavrões da sociedade. Eles argumentam que “os palavrões estão profundamente enraizados no vocabulário das pessoas”. Os alunos destacam a necessidade de proibir o uso de linguagem obscena na mídia como prioridade, e enfatizam que a formação familiar e a educação desempenham papéis cruciais na formação do comportamento, valores e cultura de comunicação. Assim, o trabalho educativo para prevenir o uso de palavrões deve iniciar-se na infância, com os pais servindo como modelos positivos e evitando o uso de linguagem obscena em casa, especialmente na presença das crianças. O mesmo princípio se aplica ao consumo de filmes e programas de TV que promovem palavrões.

4. O *componente motivacional* da pesquisa permite identificar as razões subjacentes ao uso de linguagem obscena. Com base nos estudos de Stapleton *et al.* (2022) sobre o tema e na análise dos dados obtidos, foram identificadas as seguintes motivações psicológicas:

- *Necessidade de Integração*: Em algumas comunidades, o uso de palavrões serve para expressar a intenção de se alinhar ao grupo e se conformar com as normas do grupo. A aceitação pelo grupo leva a uma necessidade de falar a mesma língua;
- *Necessidade de Atenção*: O uso de linguagem obscena pode estar associado à insegurança e à carência de atenção. Para um desenvolvimento psicológico equilibrado, é essencial receber cuidado, afeto e amor, principalmente da família. Quando esses elementos são insuficientes devido a fatores como pais constantemente ocupados ou conflitos familiares, a pessoa pode recorrer ao uso de palavrões como uma forma alternativa de atrair a atenção desejada;

- *A Necessidade de Catarse*: A linguagem ofensiva frequentemente serve como uma válvula de escape para emoções e pensamentos reprimidos, geralmente negativos. O uso de palavrões para aliviar o estresse e a tensão psicológica é característico de indivíduos que possuem um domínio limitado sobre outras formas de gerenciamento emocional;
- *A Necessidade de Autoexpressão*: Para causar uma impressão marcante no interlocutor ou para adicionar um efeito cômico ou irônico ao discurso, indivíduos recorrem ao uso de palavrões. Isso intensifica a comunicação e amplifica a resposta emocional dos interlocutores;
- *A Necessidade de Liberdade*: Os estudantes acreditam que o uso de linguagem obscena os ajuda a parecer mais maduros, independentes e livres aos olhos dos outros. O uso de palavrões torna-se, então, um meio de expressar protesto ou insatisfação com as exigências sociais, autoritárias ou normas morais.

A prevenção do uso de linguagem obscena entre a juventude moderna requer:

- *Ensinar Etiqueta Verbal*: A etiqueta verbal consiste em um conjunto de regras de comportamento verbal aceitas pela sociedade em diferentes esferas e situações de comunicação;
- *Praticar uma Fala Educada e Sofisticada*: Escolher expressões literárias apropriadas para situações críticas;
- *Desenvolver Habilidades de Autorregulação Emocional e Comportamento Construtivo*: Aprender a gerenciar conflitos de maneira construtiva e a regular as emoções;
- *Cultivar uma Atitude Consciente em Relação a Expressões Inadequadas*: Reconhecer que a linguagem obscena é frequentemente vista como prejudicial ou inadequada, com base em normas culturais, padrões legais e valores sociais (Debray, 2023);
- *Enriquecer o Vocabulário Através da Leitura de Ficção*: Expandir o vocabulário para permitir a expressão mais sofisticada;
- *Encontrar Motivação para Evitar Palavrões*: Caso seja difícil controlar a própria fala, é recomendável buscar apoio e assistência de entes queridos para superar esse hábito.

Considerações finais

O estudo das razões psicológicas por trás do uso de palavrões permite compreender a essência, a motivação e a natureza multifacetada desse fenômeno. A falta de atenção, baixa autoestima, incapacidade de gerenciar situações estressantes de maneira construtiva e a ausência de habilidades de comunicação adequada levam os jovens a expressar seus pensamentos por meio de linguagem obscena. O uso de palavrões pode servir como uma forma de autoexpressão e uma violação consciente das proibições e normas sociais.

Embora o uso de linguagem obscena seja desaprovado pela moral pública e considerado um tabu, é crucial desenvolver estratégias e táticas para combatê-lo. Essas estratégias incluem o desenvolvimento da cultura da fala por meio da literatura e arte; encontrar alternativas verbais apropriadas; implementar regras e ética de comunicação em contextos específicos; e ensinar técnicas psicológicas para alívio da tensão emocional. Ao promover uma cultura de uso respeitoso e eficaz da linguagem, as instituições educacionais podem aprimorar as habilidades de comunicação dos alunos, sua inteligência emocional e o crescimento pessoal geral, preparando-os para o sucesso futuro, tanto pessoal quanto profissional.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. **Social Foundations of Thought and Action: A Social Cognitive Theory**. Prentice-Hall, 1986.
- DEBRAY, C. Swearing, identity and power in professional interaction. **Journal of Pragmatics**, v. 215, p. 145–158, 2023. DOI: 10.1016/j.pragma.2023.07.002.
- GARIAEV, P. P. **Volnovoi geneticheskii kod**. Moscow: Izdattsentr, 1997. p. 108.
- GRISHEVA, K. A.; KONDRATEI, M. V.; TKACHENKO, V. V. Nenormativnaia leksika, osnovnye faktory ee upotrebleniia. **Young Scientist**, [S. l.], v. 6, n. 65, p. 654–658, 2014.
- HUSAIN, W.; WASIF, S.; FATIMA, I. Profanity as a Self-Defense Mechanism and an Outlet for Emotional Catharsis in Stress, Anxiety, and Depression. **Depression research and treatment**, 8821517, 2023. DOI: 10.1155/2023/8821517.
- LEVIN, I. I. Ob obstsennykh vyrazheniiakh russkogo iazyka. In: LEVIN, I. I. *Izbrannyye trudy*. **Poetika. Semiotika**. Moscow: Iazyki russkoi kultury, 1998. p. 809–919.
- MITIN, A. N. Tot, kto pervym obrugal sopernika, zalozhil osnovy sovremennoi tsivilizatsii [The first man to swear at his rival laid the foundations of modern civilization]. **Business, Management and Law**, [S. l.], v. 3, n. 20, p. 29–34, 2009.

PRONIUSHKINA, T. G.; KOMAROVA, V.A. Vliianie nenormativnoi leksiki na psikhosomaticeskoe razvitie lichnosti [The influence of profanity on psychosomatic personality development]. **Naukosfera**, [S. l.], n. 9, p. 14–18, 2020.

PUBLIC OPINION FOUNDATION. **Results of public opinion polls on politics, economics and everyday life of Russians**. Disponível em: <https://fom.ru>. Acesso em: 14 Jan. 2024.

SEMENKOVA, S. N.; TABURKIN, V. I.; DORONINA, M. V.; KRYUCHEVA, Y. V.; GAVRILYUK, N. P. Modern science in moral dimension. **Dilemas Contemporaneos: Educacion, Politica y Valores**, [S. l.], v. 6, n. 3, art. 98, 2019.

STAPLETON, K.; BEERS FÄGERSTEN, K.; STEPHENS, R.; LOVEDAY, C. The power of swearing: what we know and what we don't. **Lingua**, [S. l.], v. 277, p. 103406, 2022.

SUDAKOVA, M. V.; GRIGOREVA, T. Iu. Teoreticheskie podkhody k izucheniiu problemy ispolzovaniia nenormativnoi leksiki v teorii i praktike nauchnogo znaniia [Theoretical approaches to the problem of profane language usage in the theory and practice of scientific research]. **Eurasian Scientific Association**, [S. l.], v. 5-6, n. 63, p. 470–472, 2020.

SVETORUSIE. Vliianie mata na zdorove cheloveka [The impact of swearing on human health]. **LiveJournal**, [S. l.], nov. 18, 2017. Available: <https://svetorusie.livejournal.com/77351.html>. Accessed: 14 Jan. 2024.

TAJFEL, H.; TURNER, J. C. **An integrative theory of intergroup conflict**. In *The Social Psychology of Intergroup Relations*. Monterey: Brooks/Cole, 1979. p. 33-47

ZHELVIS, V. I. **Pole brani**. Skvernoslovie kak sotsialnaia problema v iazykakh i kulturakh mira [The battlefield of profanity. Profanity as a social problem in world languages and cultures]. Moscow: Ladomir, 2001. 349 p.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Este estudo foi conduzido com os mais altos padrões éticos em mente, garantindo a confidencialidade e o anonimato de todos os participantes. O consentimento informado foi obtido de todos os participantes antes de seu envolvimento na pesquisa, e todos os dados foram coletados, armazenados e analisados de acordo com as diretrizes éticas aplicáveis.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Ambos os autores contribuíram igualmente para este trabalho. Yana Kryucheva foi a principal responsável pela conceituação e desenho do estudo, bem como pela coleta e análise de dados. Ekaterina Omarova Akvazba desempenhou um papel fundamental na revisão da literatura, no desenvolvimento da metodologia de pesquisa e na interpretação dos resultados. Ambos os autores colaboraram na elaboração e revisão do manuscrito, e leram e aprovaram a versão final para publicação.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

